

Exame Final Nacional de Português Língua Segunda

(Alunos com surdez severa a profunda)

Prova 138 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2018

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

8 Páginas

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

É permitida a consulta de dicionário de língua portuguesa.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nos termos da lei em vigor, as provas de avaliação externa são obras protegidas pelo Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos. A sua divulgação não suprime os direitos previstos na lei. Assim, é proibida a utilização destas provas, além do determinado na lei ou do permitido pelo IAVE, I.P., sendo expressamente vedada a sua exploração comercial.

GRUPO I

Leia o texto. Se necessário, consulte a nota.

Tinham acabado por passar a tarde na esplanada. Mudaram várias vezes a inclinação do guarda-sol que lhes dava sombra. Com a tarde a chegar ao fim, o guarda-sol tornava-se uma rodela de pano inútil por cima deles, mas nem Júlia nem Xavier o fecharam, como fizeram os veraneantes¹ que ocupavam as outras mesas de plástico da esplanada.

5 A garrafa de vinho estava vazia a meio da mesa com o rótulo de papel amolecido pelas gotas que se tinham formado à medida que fora aquecendo. Os pratos, com talheres dispostos paralelamente, tinham sido desviados para o lado. Em cada um deles um guardanapo de papel verde-escuro cobria os restos de comida e ia-se ensopando devagar.

10 Júlia e Xavier sabiam que demoraria muito até que o empregado levantasse a mesa e desse resposta a qualquer outro pedido que quisessem fazer. Era sempre assim. O tempo ali existia de forma diferente.

15 Júlia vestia um pano azul clarinho apertado com um nó atrás do pescoço por cima do fato de banho. A pele de Júlia parecia ainda mais bronzeada contra a suavidade do pano azul. Os cabelos pretos de Júlia, já secos, tinham-se encaracolado, descuidados. Xavier usava uma camisa branca de linho muito fino e calções largos aos quadrados. A pele dele estava bronzeada, mas bastante menos do que a de Júlia. A pala do boné de beisebol americano escondia-lhe os olhos. Tinha dois dentes encavalitados que só se viam quando sorria e que juntamente com o boné o faziam parecer um rapaz subitamente envelhecido.

20 Xavier pegou na pequena máquina fotográfica que estava pousada na mesa e começou a tirar fotografias. A ria vazava vagarosa uns metros à frente do estrado de madeira que fazia de chão da esplanada. Júlia esticou as pernas, atléticas e ágeis, para alcançar a trave da cadeira em frente, onde apoiou os pés descalços.

– Mais um dia de férias perfeito – disse, olhando para a ria. – Tenho de tomar um café. Estou tão sonolenta. Não devia ter bebido tanto vinho.

25 Paralela ao horizonte, uma avioneta atravessou o céu, esticando uma faixa atrás de si onde se lia, em letras muito grandes, «ser feliz é estar distraído».

– Estarão a fazer publicidade a quê? – perguntou Júlia.

– Espero que não seja a cursos de pilotagem. Nem a cartas de condução – brincou Xavier. Júlia sorriu. – Sempre queres ir ao cinema hoje à noite?

30 – Claro. [...]

O cinema era ao ar livre e os que lá iam faziam-no mais para partilhar a satisfação de estarem de férias do que por causa do filme. Além disso, as casas eram quentes e todos os pretextos para sair eram bons. E as raparigas punham-se bonitas para irem aos filmes. E no intervalo havia o vendedor de gelados espanhóis. E às vezes o projetor avariava e o dinheiro do bilhete era restituído em crédito de dois bilhetes para compensar a maçada. Qualquer uma 35 destas razões era, em geral, mais válida para ir ao cinema do que os filmes, que eram sempre antigos.

Dulce Maria Cardoso, «A mosca e o copo de vinho rosé», *Tudo São Histórias de Amor*, Lisboa, Tinta-da-china, 2014, pp. 59-62.

NOTA

¹ *veraneantes* (linha 4) – pessoas que viajam durante o período de verão.

Apresente, de forma bem estruturada, as suas respostas aos itens que se seguem.

1. Descreva o espaço em que as duas personagens dialogam.
2. «O tempo ali existia de forma diferente.» (linhas 10-11)
Explique esta afirmação, com base em dois elementos presentes nos três primeiros parágrafos do texto.
3. Relacione a descrição física das duas personagens com o momento e o espaço em que a ação decorre.
4. Explícite as reações de Júlia e de Xavier à mensagem da avioneta.
5. Apresente três razões que motivavam os jovens a ir ao cinema. Fundamente cada uma dessas razões com citações do texto.
6. Na faixa puxada pela avioneta lê-se a mensagem seguinte: «ser feliz é estar distraído» (linha 26).
Que produto ou serviço poderá essa mensagem estar a publicitar? Refira-o e justifique a sua resposta.

GRUPO II

Leia o texto. Se necessário, consulte as notas.

Se há uma referência incontornável¹ na ficção científica dos anos 60, ela é *2001: Uma Odisseia no Espaço*, de Stanley Kubrick. Na década de 70, o género tem como momento nuclear *A Guerra das Estrelas*, de George Lucas, um filme que, além do mais, acrescenta um elemento «estranho»: a paródia das próprias convenções do género. De alguma maneira, nos anos 80, a ficção científica reencontra as suas origens temáticas, e *Blade Runner* é o filme-chave desse processo.

Não que *Blade Runner* seja um filme clássico na sua conceção e, sobretudo, na sua fabricação. Bem pelo contrário: totalmente rodado na Europa (Londres), embora se trate de uma produção de raiz americana, o filme ilustra a importância crescente que, na época, o *know-how*² dos estúdios britânicos tinha para o funcionamento de Hollywood. Mais do que isso: os espantosos efeitos visuais confirmam o lugar decisivo, em muitos aspetos revolucionário, que o seu responsável, Douglas Trumbull, ocupa nesta área.

A intriga projeta-nos num futuro alucinante³: Los Angeles do ano 2019, uma sociedade marcada por sofisticados sistemas de vigilância interna, uma rede de ecrãs gigantescos, arranha-céus, néons⁴ por todos os cantos e carros voadores. O herói é um polícia com uma missão muito precisa: recuperar os androides que se escaparam das respetivas colónias. Será a mulher fatal que ele encontra um desses androides? Ou, para formularmos uma questão dos nossos tempos: onde termina o corpo biológico e começa a máquina?

A montagem feita pelo realizador, Ridley Scott, foi alterada pouco antes do lançamento comercial do filme. Seja como for, isso não impediu que *Blade Runner* passasse a integrar o nosso imaginário audiovisual como uma das referências mais fortes e também mais influentes. O retrato de uma selva urbana marcada pelos *gadgets*⁵ de uma tecnologia futurista manteve-se como um verdadeiro emblema da moderna ficção científica no cinema.

João Lopes, «*Blade Runner* de Ridley Scott», in *Os Filmes Mais Importantes*, fascículo da edição n.º 1340 do *Expresso*, s/d, pp. 28-29 (texto adaptado).

NOTAS

¹ *incontornável* (linha 1) – que não se pode ignorar.

² *know-how* (linha 10) – saber-fazer; conhecimento que resulta da experiência técnica ou prática acumulada.

³ *alucinante* (linha 13) – impressionante.

⁴ *néons* (linha 15) – tubos elétricos que emitem luz colorida.

⁵ *gadgets* (linha 22) – aparelhos ou aplicações informáticas que se revelam úteis para determinada tarefa.

1. Para responder a cada um dos sete itens que se seguem (1.1. a 1.7.), escolha a opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

1.1. Na apreciação que faz no primeiro parágrafo do texto, o crítico

- (A) realça elementos convencionais que caracterizam o cinema de ficção científica.
- (B) destaca filmes que se tornaram verdadeiros marcos na história da ficção científica.
- (C) mostra como o universo galáctico se tornou uma referência na ficção científica.
- (D) valoriza a diversidade de processos criativos nos filmes de ficção científica.

- 1.2. De acordo com o segundo parágrafo do texto, o autor evidencia
- (A) o papel marcante dos estúdios britânicos na produção de *Blade Runner*.
 - (B) a rivalidade entre produtores americanos e britânicos na ficção científica.
 - (C) a superioridade inquestionável de Hollywood na indústria cinematográfica.
 - (D) o recurso a efeitos visuais popularizados no cinema de ficção científica.
- 1.3. No último parágrafo do texto, João Lopes refere-se
- (A) às dificuldades técnicas ocorridas durante a filmagem de *Blade Runner*.
 - (B) ao trabalho verdadeiramente revolucionário do realizador Ridley Scott.
 - (C) aos imprevistos que *Blade Runner* sofre no seu processo de montagem.
 - (D) à tecnologia futurista utilizada na moderna produção cinematográfica.
- 1.4. As expressões «além do mais» (linha 3) e «Bem pelo contrário» (linha 8) realçam, respetivamente, as ideias de
- (A) adição e oposição.
 - (B) oposição e adição.
 - (C) alternativa e contraste.
 - (D) contraste e alternativa.
- 1.5. O verbo presente na expressão «reencontra as suas origens temáticas» (linha 5) é
- (A) copulativo.
 - (B) intransitivo.
 - (C) transitivo direto.
 - (D) transitivo indireto.
- 1.6. Os pronomes relativos presentes nas orações «que se escaparam das respetivas colónias» (linha 16) e «que ele encontra» (linha 17) desempenham as funções sintáticas de
- (A) complemento direto e sujeito, respetivamente.
 - (B) sujeito e complemento direto, respetivamente.
 - (C) complemento direto, em ambos os casos.
 - (D) sujeito, em ambos os casos.
- 1.7. Na expressão «selva urbana» (linha 22), está presente uma
- (A) comparação.
 - (B) perífrase.
 - (C) hipérbole.
 - (D) metáfora.

2. Associe cada oração sublinhada na coluna **A** à respectiva classificação apresentada na coluna **B**.

Escreva, na folha de respostas, as letras e os números correspondentes.

Utilize cada letra e cada número apenas uma vez.

COLUNA A	COLUNA B
<p>(a) «<u>Se há uma referência incontornável na ficção científica dos anos 60, ela é 2001: Uma Odisseia no Espaço, de Stanley Kubrick.</u>» (linhas 1-2)</p> <p>(b) «De alguma maneira, nos anos 80, a ficção científica reencontra as suas origens temáticas, e <u>Blade Runner é o filme-chave desse processo.</u>» (linhas 4-6)</p> <p>(c) «Mais do que isso: os espantosos efeitos visuais confirmam o lugar decisivo, em muitos aspetos revolucionário, <u>que o seu responsável, Douglas Trumbull, ocupa nesta área.</u>» (linhas 10-12)</p>	<p>(1) oração subordinada adjetiva relativa</p> <p>(2) oração subordinada substantiva completiva</p> <p>(3) oração subordinada adverbial condicional</p> <p>(4) oração coordenada adversativa</p> <p>(5) oração coordenada copulativa</p>

GRUPO III

Observe a imagem.



Rodrigo, «Tecnologia Estraga-Férias», in *World Press Cartoon*, Lisboa, 2008, p. 123.

Redija um texto, de cento e vinte a cento e oitenta palavras, em que:

- descreva os vários elementos que compõem a imagem;
- refira a intenção crítica deste desenho humorístico.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente do número de algarismos que o constituam (ex.: /2018/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – entre cento e vinte e cento e oitenta palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até 2 pontos) do texto produzido;
 - um texto com extensão inferior a quarenta palavras é classificado com zero pontos.

FIM

COTAÇÕES

Grupo	Item							
	Cotação (em pontos)							
I	1.	2.	3.	4.	5.	6.		
	16	16	16	16	16	16		96
II	1.1.	1.2.	1.3.	1.4.	1.5.	1.6.	1.7.	2.
	8	8	8	8	8	8	8	8
III	Item único							
								40
TOTAL								200